



# RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2018



## ANÁLISE ÀS CONTAS EXERCÍCIO DE 2018

**INFÂNCIA - CRECHE S. JOÃO:**

A Resposta Social de Creche desenvolveu a sua actividade de forma integrada, no respeito pelas autonomias e responsabilidades próprias.

Num volume global de 454.649.86€ a Creche apresenta um deficit de exploração de -24.841.39€ sendo o custo real do utente de 483.11€.

Como podemos verificar esta Resposta Social mantém-se deficitária influenciada pelo baixo valor das participações familiares.

Acresce ainda dizer que a Creche não atingiu a sua capacidade máxima de 66 crianças, sendo a média de frequência anual de 39 crianças.

**CENTRO DE ACOLHIMENTO TEMPORÁRIO PARA CRIANÇAS EM RISCO – “Renascer”:**

O CAT funcionou dentro dos parâmetros previstos com uma capacidade média no ano de 9 crianças.

As crianças do CAT foram integradas nas Escolas Públicas na área de residência através dos Agrupamentos que mais se adequavam à sua realidade. As crianças com idade inferior a 3 anos frequentaram a Creche da Instituição.

O contributo de Voluntários no CAT permitiu que as actividades decorressem de acordo com o planeado.

A Autarquia contribuiu com o montante de 15 mil euros.

O CAT beneficiou de um considerável volume de ofertas em géneros alimentares e vestuário usado e novo recebido através de Campanhas promovidas, uma delas, de vestuário novo, promovida pelo sócio fundador da Instituição Vítor Canas, também campanhas por diversas entidades e do apoio de Mecenaz.

No que se refere aos resultados contabilísticos o valor custo/médio por criança foi de 2.071.30€ sendo os encargos globais de 225.731.36€.

**APOIO À COMUNIDADE E CANTINA SOCIAL:**

No que se refere à apoio alimentar à comunidade, foram distribuídas refeições confeccionadas e géneros alimentícios, sempre que necessário para suprir as necessidades básicas das famílias sinalizadas nomeadamente pela Segurança Social e analisados pelos nossos serviços.

Cumpriu-se o protocolo estabelecido sendo que apresenta um resultado de -3.355.09€, tendo sido distribuídas um total de 2441 refeições refeições apenas até 30/06/2018.

De Janeiro a Dezembro de 2018, apoiamos mensalmente 113 pessoas através do Programa PO APMC (FEAC)

### **PARCERIAS / COOPERAÇÃO:**

#### **o ISSS:**

É fundamental manter os Protocolos de Cooperação ou outros Acordos atípicos com a Segurança Social como forma de sustentabilidade do sistema, enquanto não for possível sensibilizar a sociedade civil para a responsabilidade social do cidadão e das empresas.

Durante o ano por diversas vezes foram solicitadas informações sobre o estado do pedido do Fundo de Socorro Social de 2014.

#### **o Comissão de Protecção de Crianças e Jovens:**

Foi dado apoio às solicitações apresentadas por esta Comissão, nomeadamente na integração de crianças nas nossas Respostas Sociais e respeitado o Protocolo de Cooperação estabelecido com a Autarquia para o CAT.

#### **o Formação Profissional:**

Desenvolveu-se formação profissional a uma percentagem de trabalhadores.

### **CONCLUSÃO:**

De salientar que se continua a verificar carência económica por parte das famílias, surgindo cada vez mais solicitações de ajuda, que nos obrigam a tentar arranjar soluções para que consigamos satisfazer essas necessidades a curto prazo.

Estes factos conduzem a um enorme esforço financeiro suplementar, para o qual o Centro Comunitário não tem encontrado contrapartidas financeiras que reponham as necessidades das famílias e da Instituição enquanto pólo de apoio social. Daí, o facto de se apresentar um deficit contabilístico.

Queremos realçar que a actividade do ano em análise só foi possível com a compreensão e empenho dos Profissionais, Mecenias, Fornecedores, Organismos e Instituições que acreditaram na capacidade de intervenção do Centro Comunitário e nos deram o apoio possível, pelo que não podemos deixar de manifestar a nossa gratidão.

A compreensão da generalidade dos Trabalhadores do Centro Comunitário, demonstradas perante as dificuldades financeiras vividas e a dedicação, profissionalismo e sentido de responsabilidade, quantas vezes exercidas em condições desfavoráveis, merecem ser realçadas pois sem a sua compreensão e contributo não seria possível desenvolver a nossa actividade com o empenho com que o fizemos.

Estamos conscientes de que será possível recuperar as dificuldades que enfrentamos e nomeadamente do montante do déficit financeiro apresentado, pelo recurso a iniciativas e actividades com outros parceiros, instituições, organismos ou cidadãos, sensibilizados a ajudar-nos a ajudar.

Não obstante o déficit de gestão, aguardamos que o relatório e contas possam merecer o parecer favorável do Conselho Fiscal e a aprovação dos Associados nos termos estatutários, na perspectiva de que se torna imperioso e necessário prestar os serviços que nos movem, enquanto Instituição de Solidariedade Social.

Torres Vedras, 15-03-2019

A Direcção:

Presidente (Rui Duarte): 

Vice-Presidente (Susana Ribeiro): 

Tesoureira (Aida Cosme): 

Secretário (Lina Silva): 

Vogal (Eugénia Duarte): 